

GUIA PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

TEXTO DE QUALIFICAÇÃO E DISSERTAÇÃO DO MESTRADO
PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS) DA UNIOESTE,
CAMPUS DE CASCAVEL

ORGANIZADORES:
Clarice Cristina Corbari
Francisco Gilmei Fleck

[Atualizado em 25/05/2024]

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	2
2 FORMATAÇÃO GERAL	2
3 ELEMENTOS DO TRABALHO	2
4 ORDEM E PAGINAÇÃO DOS ELEMENTOS	3
5 FORMATAÇÃO DOS ELEMENTOS PRÉ E PÓS-TEXTUAIS	5
5.1 CAPA	5
5.2 FOLHA DE ROSTO E FICHA CATALOGRÁFICA.....	5
5.3 FOLHA DE APROVAÇÃO	6
5.4 DEDICATÓRIA	6
5.5 AGRADECIMENTOS.....	6
5.6 EPÍGRAFE	6
5.7 RESUMOS	6
5.8 LISTAS DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES.....	7
5.9 SUMÁRIO.....	8
5.10 REFERÊNCIAS.....	8
5.11 APÊNDICE(S) E ANEXO(S)	10
6 ELEMENTOS TEXTUAIS	10
6.1 FORMATAÇÃO DOS TÍTULOS E SUBTÍTULOS	11
6.2 INTRODUÇÃO	12
6.3 PRIMEIRA SEÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA / FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
6.4 SEGUNDA SEÇÃO: METODOLOGIA DA PESQUISA E PLANEJAMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	13
6.5 TERCEIRA SEÇÃO: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	13
6.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
7 CITAÇÕES	15
8 APRESENTAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS	18
9 NOTAS DE RODAPÉ.....	20
10 ASPECTOS QUE DEVEM SER UNIFORMIZADOS NO TRABALHO	21
11 OUTRAS INFORMAÇÕES	21
12 REFERÊNCIAS	22

1 APRESENTAÇÃO

Este documento tem por objetivo apresentar orientações detalhadas para a elaboração do texto de qualificação e da dissertação do Mestrado Profissional em Letras (Profletras) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Baseia-se nas diretrizes estabelecidas na Resolução n.º 001/2018 (UFRN, 2018) para o trabalho final, bem como nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2002, 2003a, 2003b, 2011, 2013, 2018, 2023).

2 FORMATAÇÃO GERAL

O texto de qualificação e a dissertação deverão apresentar a seguinte formatação:

- **Papel:** A4 – cor branca.
- **Margens:** direita e inferior: 2 cm; esquerda e superior: 3 cm.
- **Fonte:** Times New Roman ou Arial, tamanho 12, cor: preta. Nas citações com mais de três linhas, a fonte deve ter o tamanho 11, e nas notas de rodapé, tamanho 10.
- **Espaçamento:** 1,5 entre linhas e entre parágrafos, e simples nas citações diretas, sem espaçamentos extras antes e depois.
- **Adentramento de parágrafo:** indentação de 1,25 cm. Em citações diretas: recuo de 4 cm a partir da margem esquerda.
- **Alinhamento:** justificado nos títulos, no texto, nas citações e nas notas de rodapé, e alinhado à direita nas referências.

3 ELEMENTOS DO TRABALHO

A dissertação e o texto de qualificação contêm elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. O Quadro 1, a seguir, mostra todos os elementos da dissertação e indica, no caso dos elementos pré e pós-textuais, quais são obrigatórios e quais são opcionais, segundo as normas da ABNT.

Quadro 1 – Elementos obrigatórios e opcionais da dissertação do Profletras/Cascavel

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Ficha catalográfica (obrigatório)* Folha de aprovação (obrigatório)* Dedicatória (opcional)* Agradecimentos (opcional)* Epígrafe (opcional)* Resumo em língua portuguesa (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório)* Lista de ilustrações (se houver) Lista de quadros (se houver) Lista de tabelas (se houver) Lista de siglas e abreviaturas (se houver) Lista de símbolos (se houver) Sumário (obrigatório)
Textuais	Introdução Desenvolvimento (dividido em seções) Considerações finais
Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (se necessário) Apêndice(s) (se houver) Anexo(s) (se houver)

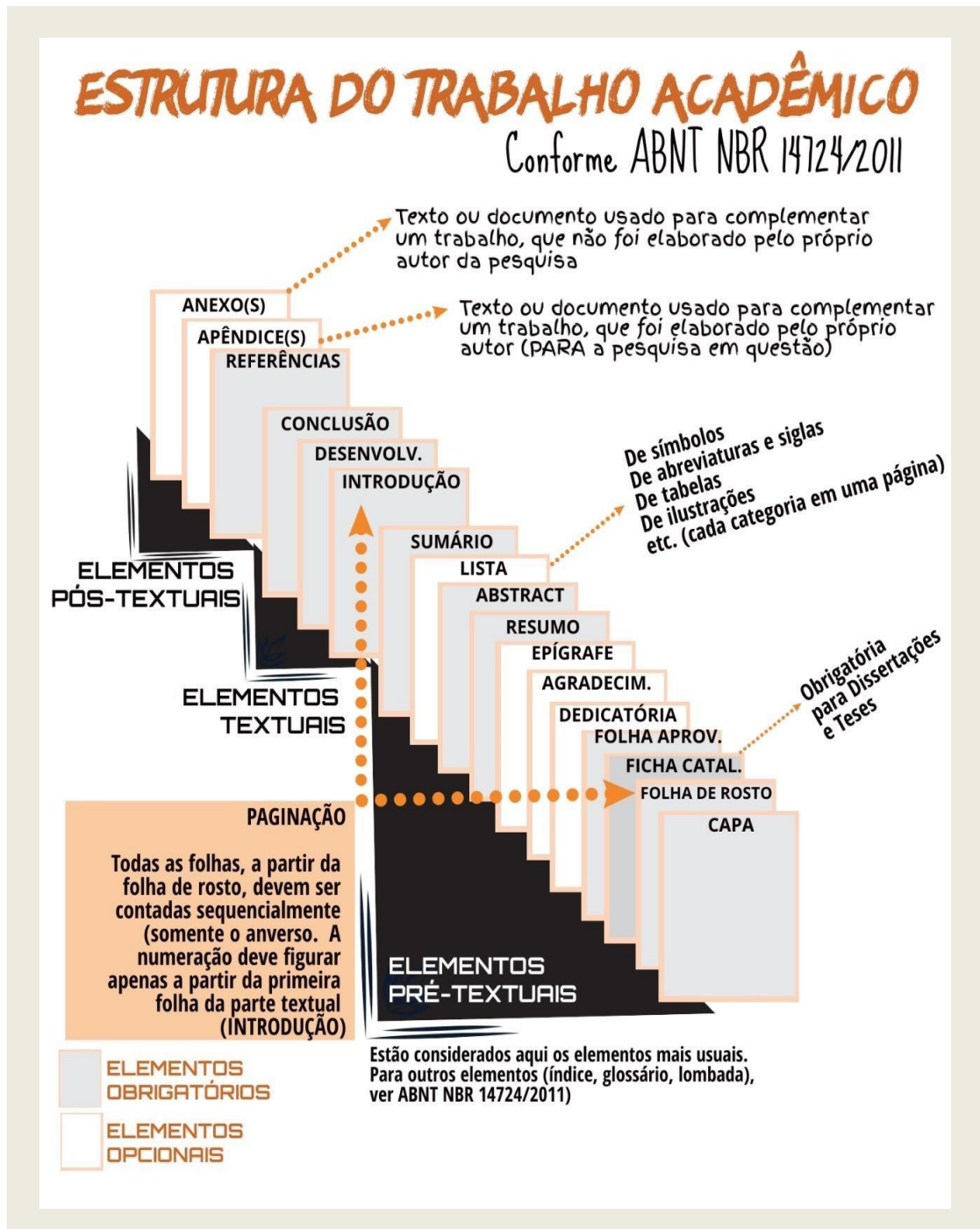
Fonte: Adaptado da ABNT (2011)

O texto da qualificação segue basicamente a organização da dissertação, com exceção dos itens marcados com asterisco no Quadro 1 (*).

4 ORDEM E PAGINAÇÃO DOS ELEMENTOS

A numeração deve ser contada a partir da folha de rosto, mas só deve ser exibida a partir dos elementos textuais, isto é, a partir da Introdução. A capa não deve ser contada para a paginação. O número de página, em algarismos arábicos, deve ser registrado no canto superior direito da página. A Figura 1, a seguir, mostra a ordem dos elementos e o esquema de paginação do documento.

Figura 1 – Ordem dos elementos da dissertação e esquema de paginação do documento



Fonte: Elaborado pelas professoras Alcione Tereza Corbari e Terezinha da Conceição Costa-Hübes

5 FORMATAÇÃO DOS ELEMENTOS PRÉ E PÓS-TEXTUAIS

5.1 CAPA

A capa da dissertação deve conter as informações destacadas a seguir, nesta ordem:

- logos da Unioeste e do Profletras;
- nome da instituição;
- designação do Centro e do Programa de Pós-Graduação, em negrito;
- nome do autor, sem negrito;
- título, em negrito;
- subtítulo (se houver), sem negrito, precedido de dois pontos;
- local (cidade) da instituição e sigla do estado, sem negrito;
- ano de depósito (da entrega), sem negrito.

Deve-se observar a seguinte formatação: fonte em tamanho 12, espaçamento de 1,5 entre linhas, alinhamento centralizado, tudo em maiúsculas, como se pode conferir no modelo de trabalho acadêmico (*template*) fornecido pelo Profletras da Unioeste.

5.2 FOLHA DE ROSTO E FICHA CATALOGRÁFICA

A folha de rosto deve conter as seguintes informações, em maiúsculas, alinhamento centralizado e espaçamento de 1,5 (exceto para a nota indicativa da natureza do trabalho e nome do/a orientador/a):

- nome do autor, no alto da página, sem negrito;
- título, em negrito, e subtítulo (se houver), após dois pontos, sem negrito;
- nota indicativa da natureza do trabalho (descrição curta do trabalho) abaixo do título, após duas linhas em branco, com recuo de 8 cm da margem esquerda, fonte em tamanho 10, espaçamento simples, sem negrito, conforme se observa no modelo/*template*;
- nome do(a) orientador(a), no mesmo formato da nota indicativa da natureza do trabalho, após uma linha em branco;
- local (cidade) da instituição e sigla do estado;
- ano de depósito (da entrega).

Quanto à nota indicativa da natureza do trabalho, deve-se observar as adaptações necessárias para cada trabalho (dissertação ou texto de qualificação).

No verso da folha de rosto, insere-se a ficha catalográfica, elaborada por um bibliotecário. O Sistema de Biblioteca da Unioeste disponibiliza, em sua página virtual, a ficha catalográfica *online*, onde os acadêmicos de Mestrado e Doutorado poderão inserir os dados de seu trabalho e emitir a ficha catalográfica: www.unioeste.br/fichacatalograficaonline.

5.3 FOLHA DE APROVAÇÃO

Deve ser elaborada conforme se apresenta no modelo/*template*. Na entrega da versão final da dissertação, essa folha deve conter as assinaturas da banca examinadora. Conforme já mencionado, dispensa-se este elemento no trabalho apresentado para o Exame de Qualificação.

5.4 DEDICATÓRIA

Elemento opcional, de formatação livre. Sugere-se registrá-la ao final da página, com recuo de 8 cm em relação à margem esquerda.

5.5 AGRADECIMENTOS

Elemento opcional, com formatação idêntica à do texto do trabalho, como se apresenta no modelo/*template*. Geralmente, os agradecimentos são dirigidos a Deus, familiares, orientador(a), professores(as), colegas, agente financiador da pesquisa (para bolsistas), amigos, escola em que trabalha e onde fez a intervenção, e outras pessoas que colaboraram na pesquisa.

5.6 EPÍGRAFE

Elemento opcional, de formatação livre. Sugere-se registrá-la com o mesmo formato da Dedicatória. A citação, seguida de indicação de autoria, deve estar relacionada com o assunto tratado no trabalho.

5.7 RESUMOS

O Resumo é uma explicação genérica do conteúdo do texto acadêmico. Deve-se apresentar, em uma folha, o resumo em língua portuguesa, e em outra, o resumo em língua

estrangeira (inglês ou espanhol), ambos com a mesma formatação. Deve vir precedido de referência, conforme se apresenta no modelo/*template*.

Os títulos Resumo (na versão em português) e Resumen ou Abstract (na versão em língua estrangeira) devem vir abaixo da referência, após uma linha em branco, em maiúsculas e negrito, centralizado, sem numeração. Deve-se deixar uma linha em branco antes de iniciar o resumo, que deve ser redigido em parágrafo único, espaçamento simples, sem adentramento de parágrafo.

O texto deve descrever o assunto abordado na dissertação com frases concisas e objetivas. Deve conter, sinteticamente, o tema da investigação, o problema de pesquisa, o objetivo geral do trabalho, o quadro teórico e/ou principais autores, a metodologia utilizada e uma breve descrição dos resultados e conclusões. Indicam-se entre 350 e 500 palavras.

Após o resumo, deve-se deixar mais uma linha em branco e escrever *Palavras-chave* (na versão em português) e *Keywords* ou *Palabras clave* (na versão em língua estrangeira), em negrito (sem itálico e apenas com a inicial maiúscula), seguido de dois pontos e de três a cinco palavras que descrevam sinteticamente o tema do trabalho. As palavras-chave devem ser grafadas com a inicial maiúscula e separadas por vírgulas, finalizando com ponto.

5.8 LISTAS DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES

São elementos opcionais. A Lista de Ilustrações compreende figuras, quadros, gráficos, mapas, fluxogramas, organogramas, desenhos, esquemas, fotografias, plantas e outras. Quando necessário, pode-se elaborar uma lista própria para cada tipo de ilustração (Lista de Quadros, Lista de Gráficos, Lista de Mapas etc., em páginas independentes). As tabelas figuram em lista própria, em página independente. Recomenda-se não apresentar lista se houver menos de três elementos (menos de três ilustrações ou menos de três tabelas).

A Lista de Ilustrações e a Lista de Tabelas funcionam como um sumário, indicando a página. Devem ser elaboradas de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico (Figura, Quadro, Tabela etc.), travessão, título e respectivo número da folha ou página.

A Lista de Abreviaturas e Siglas e a Lista de Símbolos não funcionam como sumário, ou seja, não apresentam indicação de página. São elementos opcionais, mesmo quando o texto contém siglas, abreviaturas e símbolos, cujos significados podem ser informados no próprio texto. Portanto, sugere-se listar as abreviaturas e siglas e os símbolos apenas quando esses elementos forem abundantes e frequentes no trabalho.

Todas essas partes devem apresentar o respectivo título (Lista de Ilustrações, Lista de Tabelas, Lista de Abreviaturas e Siglas etc.), centralizado, em maiúsculas e negrito, em páginas independentes, conforme o modelo/*template*.

5.9 SUMÁRIO

O Sumário descreve em que folha ou página podem ser encontradas as seções e subseções. Por isso, deve ser o último elemento a ser feito. O formato dos títulos das seções e subseções deve espelhar o formato utilizado no texto. Por exemplo, os títulos de seção primária devem estar em maiúsculas e negrito, os de seção secundária em maiúsculas e sem negrito, e assim por diante, como se apresenta no modelo/*template*.

5.10 REFERÊNCIAS

As Referências vêm após os elementos textuais. Esse título, por não ser numerado, deve obedecer ao alinhamento centralizado. Dispensa-se a palavra *Bibliográficas* (deve-se usar apenas *Referências*).

São apresentadas em ordem alfabética e cronológica (da mais antiga para a mais recente, ou vice-versa, desde que o procedimento seja uniformizado), alinhadas à esquerda, com espaçamento simples entre linhas e com uma linha em branco entre elas, também em espaçamento simples. O elemento título, em cada referência, deve ser destacado com negrito ou itálico, procedimento que deve ser uniformizado em todas as referências do mesmo documento. Isso não se aplica às obras sem indicação de autoria ou de responsabilidade, cujo elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso de letras maiúsculas na primeira palavra, com exclusão de artigos definidos e indefinidos e palavras monossilábicas.

As Referências devem seguir as normas da ABNT, como mostram os exemplos dos casos mais comuns, a seguir:

- Referência de livro:

BERENBLUM, A. **A invenção da palavra oficial**: identidade, língua nacional e escola em tempos de globalização. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOUZA, J. C.; PEREIRA, A. M. **Metodologia de trabalho**. 3. ed. São Paulo: Estrela, 2011.

TATAR, M. **Contos de fadas**: edição comentada e ilustrada. Trad. Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

- Referência de capítulo de livro:

ALTENHOFEN, C. V.; MARGOTTI, F. W. O português de contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil. *In*: MELLO, H.; ALTENHOFEN, C. V.; RASO, T. (org.). **Os contatos linguísticos no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p. 289-315.

SANTOS, C.C. S.; SOUZA, R. J. A leitura da literatura infantil na escola. *In*: SOUZA, R. J. (org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004. p. 80-90.

- Referência de artigo de periódico:

FORMIGONI, I. M.; ORSI, V. O léxico e a moda: anglicismos nas manifestações linguísticas do blog *The Blonde Salad*. **Revista Trama**, n. 10, v. 1, p. 97-110, 2014.

STURZA, E. R. Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 2, p. 47-50, abr./jun. 2005.

- Referência de trabalho acadêmico:

PASTORELLI, D. S. **Crenças e atitudes linguísticas na cidade de Capanema**: um estudo da relação do português com línguas em contato. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

SANTOS, L. S. **A Emília que mora em cada um de nós**: a constituição do professor-contador de histórias. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

- Referência de texto publicado em anais de evento:

SCHMITT, L. G. Anglicismos no português brasileiro: uma questão de preenchimento do léxico ou desvalorização da língua? *In*: SEMINÁRIO NACIONAL EM ESTUDOS DA LINGUAGEM, 2. Cascavel, 2010. **Anais [...]**. Cascavel: Unioeste, 2010. [s.p.]

VANDRESEN, P. O estudo do bilingüismo em Santa Catarina. *In*: ENCONTRO SOBRE BILINGÜISMO NO SUL DO BRASIL, 1., Porto Alegre, 1982. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 1982, p. 28-35.

- Referência de documento institucional:

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**: Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2008.

- Referência de texto coletado da Internet (quando não é artigo de periódico):

RAMOS, O. F. **Ilhas cercadas por “quase” todos os lados?**: ucranianos, poloneses e brasileiros em Prudentópolis. [s.d.]. Disponível em: <http://www.facef.br/novo/publicacoes/Iforum/Textos%20EP/Odinei%20Fabiano.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2011.

Além do uso do itálico ou do negrito para destacar o título da obra consultada, outros procedimentos que necessitam de uniformização nas referências são: a) o nome do autor, que pode ser informado por extenso ou apenas com as iniciais; e b) a informação do número de folhas (páginas) nas referências de trabalhos acadêmicos, que é opcional.

5.11 APÊNDICE(S) E ANEXO(S)

Apêndices são textos ou materiais elaborados pelo autor da dissertação, mencionados e discutidos no interior dos elementos textuais, mas que, caso fossem aplicados entre eles, acabariam atravancando o fluxo de texto. Como exemplo, podem ser citados: questionário elaborado e aplicado pelo autor da dissertação; modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; um material elaborado e trabalhado com os alunos etc.

Anexos são textos ou materiais de outra autoria, o que torna necessária, portanto, a autorização do autor original dos textos.

Cada Apêndice e cada Anexo devem apresentar títulos próprios, com cada item designado por seu nome específico (Apêndice ou Anexo), travessão e título.

6 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais compõem-se da Introdução, do Desenvolvimento (dividido em seções) e da Conclusão ou Considerações Finais. No Desenvolvimento, indica-se a estrutura de três seções: 1) a primeira seção destinada à revisão da literatura e às reflexões teóricas; 2) a segunda seção destinada à descrição da metodologia da pesquisa e à proposta de unidade didática ou roteiro da intervenção pedagógica; e 3) a terceira seção destinada à descrição e análise dos resultados. Cada uma das seções primárias deve iniciar em folha distinta. Já as subseções (seções de nível secundário, terciário e quaternário) apresentam-se sequencialmente na mesma folha.

6.1 FORMATAÇÃO DOS TÍTULOS E SUBTÍTULOS

A Introdução e as Considerações Finais não são numeradas e, por isso, esses títulos devem ser centralizados. Todas as seções e subseções do Desenvolvimento devem ser numeradas sequencialmente. A formatação das seções e subseções segue este esquema:

- Títulos das seções primárias: grafados em maiúsculas e negrito, sem adentramento de parágrafo, com numeração sem ponto antes do título;
- Títulos das seções secundárias: grafados em maiúsculas, sem negrito, sem adentramento de parágrafo, com numeração sem ponto antes do título;
- Títulos das seções terciárias: grafados em minúsculas (apenas com a inicial maiúscula na primeira palavra e nos nomes próprios, se houver) e negrito, sem adentramento de parágrafo, com numeração sem ponto antes do título;
- Títulos das seções quaternárias: grafados em minúsculas (apenas com a inicial maiúscula na primeira palavra e nos nomes próprios, se houver) e itálico (sem negrito), sem adentramento de parágrafo, com numeração sem ponto antes do título.

EXEMPLO DE FORMATAÇÃO DOS TÍTULOS E SUBTÍTULOS:

1	TÍTULO DE SEÇÃO PRIMÁRIA.....	18
1.1	SUBTÍTULO: SEÇÃO SECUNDÁRIA.....	19
1.2	OUTRO SUBTÍTULO: SEÇÃO SECUNDÁRIA.....	22
1.2.1	Título de seção terciária.....	27
1.2.2	Outro título de seção terciária.....	35
1.2.2.1	<i>Título de seção quaternária.....</i>	55
1.2.2.2	<i>Outro título de seção quaternária.....</i>	59

Deve-se deixar uma linha em branco entre o título da seção primária e o título da seção secundária ou o início do texto. Nas demais divisões da seção, deve-se sempre deixar uma linha em branco antes e depois dos títulos. Os títulos, assim como o texto, devem obedecer ao espaçamento de 1,5 e ao alinhamento justificado.

6.2 INTRODUÇÃO

O primeiro dos elementos textuais é a Introdução, que serve para contextualizar a pesquisa. Recomenda-se não fazer divisões (subseções) no texto. De forma geral, os elementos que constavam do Projeto de Pesquisa passam a figurar na Introdução, que deve, portanto, contemplar:

- a problematização e delimitação do tema;
- o problema da pesquisa e suas respostas provisórias (hipóteses), se for o caso;
- o tema da pesquisa;
- a justificativa / motivação e relevância do tema;
- o objetivo geral e os objetivos específicos;
- o quadro teórico que fundamenta a pesquisa (em termos gerais);
- a caracterização metodológica da pesquisa (em termos gerais);
- outros elementos que visem a situar a pesquisa.

Ao final do texto da Introdução, descreve-se a estrutura do trabalho, com breve apresentação de suas partes.

6.3 PRIMEIRA SEÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA / FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O título dessa seção poderá tanto ser mais genérico (Revisão da literatura, Fundamentação teórica, Discussão teórica, Reflexões teóricas etc.) quanto ser mais específico, vinculado ao(s) tema(s) discutido(s). Nessa seção, o pesquisador deverá abordar o marco teórico e a revisão da literatura (teorias, modelos) sobre o tema, incluindo as principais pesquisas (nacionais e internacionais) relacionadas ao tema em estudo (“estado da arte”). Recomenda-se que o texto não seja apenas de caráter descritivo e informativo, mas reflexivo; isto é, nele, deve aparecer também a “voz” do pesquisador (autor do trabalho). Indica-se apontar as principais lacunas e contradições da literatura sobre o tema.

6.4 SEGUNDA SEÇÃO: METODOLOGIA DA PESQUISA E PLANEJAMENTO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Nessa seção (que pode ter outro título, relacionado ao conteúdo), de caráter metodológico, descreve-se a realização da pesquisa e o planejamento da proposta a ser aplicada na turma-alvo. Entre os elementos que devem estar presentes, destacam-se os seguintes:

- a caracterização geral da pesquisa: de modo geral, os trabalhos realizados no Profletras seguem uma abordagem qualitativa interpretativista e o método da pesquisa-ação;
- a descrição do processo (fases) da pesquisa;
- a definição do escopo e do período da pesquisa;
- a descrição dos sujeitos e do local de pesquisa;
- a descrição do instrumento de coleta de dados, quando for o caso (questionário, formulário, roteiro de entrevista, tempo médio de duração das fases e das entrevistas, perfil dos entrevistados etc.);
- a definição de categorias de análise, quando for o caso;
- o planejamento do roteiro de atividades (módulos ou encontros) e o cronograma de aplicação proposta pedagógica;
- o material produzido (por exemplo, a unidade didática).

6.5 TERCEIRA SEÇÃO: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, o pesquisador descreve a aplicação da proposta pedagógica (módulos ou encontros) e discute os resultados. Propõe-se a divisão em duas subseções (seções secundárias):

3.1 DESCRIÇÃO DAS AÇÕES, REAÇÕES E IMPACTOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS (ou outro subtítulo correspondente), que pode ser dividida em seções terciárias, em que se expõe a totalidade das experiências relativas ao desenvolvimento da proposta pedagógica, incluindo a descrição das etapas da intervenção, as reflexões decorrentes dessa atuação, e, quando for o caso, a análise dos dados obtidos nas produções dos alunos; e 3.2 RELATO DE PRÁTICA DOCENTE, que sintetiza a experiência, em formato de artigo para futura submissão, conforme indicações a seguir.

O relato de prática docente, que compõe a última subseção do trabalho, dentro da terceira seção, constitui um exercício de síntese, coeso e coerente, no qual se reapresenta a problemática e sua origem, a intervenção didático-pedagógica planejada e executada para

abordá-la e os resultados dessa ação interventiva. Deve ter, como mencionado, uma configuração de artigo (excetuando-se a apresentação de resumo e palavras-chave), de modo que seja, após a defesa, facilmente adaptado às normas de uma revista para submissão. Indica-se que seja desenvolvido em aproximadamente 15 páginas, pois esse é, geralmente, o limite estabelecido pelos periódicos. Pode ser subdividido em partes (seções terciárias) ou apresentar-se em texto único.

Os aspectos essenciais a serem incluídos no relato de prática docente são os seguintes:

- Objetivo(s) do trabalho desenvolvido.
- Motivação do desenvolvimento do trabalho e justificativa: se partiu de um diagnóstico da aprendizagem dos alunos, se foi uma tentativa de motivar os alunos para determinada temática ou determinado conteúdo de ensino, se se considerou importante desenvolver o trabalho etc.
- Breve retomada do referencial teórico que fundamentou o trabalho.
- Breve descrição da metodologia do trabalho: abordagem teórico-metodológica, métodos e técnicas utilizadas, período em que o trabalho foi desenvolvido, sujeitos envolvidos, descrição da proposta.
- Forma como o trabalho foi iniciado com os alunos: houve envolvimento dos alunos?; os objetivos do trabalho foram explicitados?; os alunos se comprometeram com as etapas e metas do trabalho?
- Descrição do processo: ajustes necessários, atividades bem-sucedidas, atividades que merecem ser repensadas, forma como os obstáculos foram contornados etc.
- Descrição dos resultados.
- Reflexão sobre o processo e os resultados, com base no referencial teórico, indicações de continuidade, replanejamento.

6.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa seção destina-se à conclusão do trabalho. Nela, apresentam-se reflexões sobre o percurso da pesquisa, o alcance dos objetivos, a validação das hipóteses (quando for o caso), as contribuições do trabalho para a área e as possibilidades de pesquisa futura. Como essa seção não é numerada, seu título deve ter alinhamento centralizado.

7 CITAÇÕES

As citações diretas e indiretas, assim com as referências, devem obedecer às normas da ABNT. Neste guia, apontam-se os casos mais gerais.

As citações diretas, ou seja, reproduzidas literalmente conforme o texto original, devem obedecer às seguintes regras:

- **Citação direta curta** (até três linhas): deve estar inserida no parágrafo, delimitada por aspas, conforme os exemplos a seguir (observe-se o modo de referenciar o autor – sistema autor-data):

EXEMPLO 1:

Como reconhece o historiador Lazier (2003, p. 89), “o Paraná é a terra de todas as gentes. Tornou-se uma região multicultural e multirracial, uma mistura de sangue e cultura, talvez única no mundo pela sua diversidade. Essa é uma de suas peculiaridades, talvez sua identidade”.

EXEMPLO 2:

Segundo essa autora, a maioria dos pesquisadores e comentaristas observaram no emprego parcial de raça por etnia o resultado de uma ação conduzida após a Segunda Guerra Mundial para livrar os discursos políticos e científicos da “infâmia que o nazismo teria lançado sobre esse léxico” (Krieg-Planque, 2009, p. 13).

- **Citação direta longa** (mais de três linhas): deve estar em parágrafo distinto, recuado em 4 cm a partir da margem esquerda, com espaçamento simples e fonte em tamanho 11, sem aspas, conforme o exemplo a seguir:

EXEMPLO:

Bourdieu (1998), ao refletir criticamente sobre a ideia de região, traz contribuições importantes para entender o papel das representações na construção da identidade:

[...] a procura dos critérios ‘objetivos’ de identidade ‘regional’ ou ‘étnica’ não deve fazer esquecer que, na prática social, estes critérios (por

exemplo, a língua, o dialecto ou o sotaque) são objecto de *representações mentais* [...] e de *representações objectais*, em coisas (emblemas, bandeiras, insígnias, etc.) ou em actos, estratégias interessadas de manipulação simbólica que têm em vista determinar a representação mental que os outros podem ter destas propriedades e dos seus portadores (Bourdieu, 1998, p. 112).

Deve-se deixar uma linha em branco antes e depois da citação, na mesma formatação do parágrafo (fonte em tamanho 12 e espaçamento de 1,5).

É obrigatório informar o número de página em citações diretas (em caso de não haver paginação no documento original, usar [s. p.]).

No caso de a citação conter destaque no original, mantém-se o destaque na citação. Não é preciso informar que se trata de “grifo do autor”, pois pressupõe-se a fidelidade ao original. No caso de destaque acrescentado pelo autor da dissertação, informar “grifo(s) nosso(s)”, “grifo(s) meu(s)”, “destaque(s) acrescentado(s)”, ou outra forma similar, desde que se mantenha a uniformidade ao longo do trabalho e que se observe a pessoa do discurso usada pelo autor da dissertação (por exemplo, “grifo nosso” só deve ser usado se o texto estiver na primeira pessoa do plural).

No caso de supressão de trecho, usar reticências ente colchetes para indicar onde o trecho foi suprimido: [...].

EXEMPLO:

Como avaliam Raso, Mello e Altenhofen (2011, p. 39), “infelizmente, a diversidade linguística e cultural brasileira [...] aparece, nos censos atuais do IBGE, subsumida sob os velhos conceitos de ‘raça’ e ‘cor’. Não há uma questão explícita sobre as competências linguísticas dos brasileiros”.

Em caso de necessidade de esclarecimento ou correção no interior da citação, fazer o acréscimo entre colchetes.

EXEMPLO 1:

Os descendentes de poloneses foram acusados de “antissocialismo”, pois “acha[m] que têm que casar com alguém da própria raça” (Informante 1).

EXEMPLO 2:

As respostas da informante 12, de Irati, são representativas dessa polarização quando ela citou os termos *vergonha* e *orgulho* para se referir, respectivamente, ao passado e ao presente: “ela [a mãe] e o pai falavam o polonês, só que nós, os filhos, tínhamos vergonha, porque na escola a gente falava muito atrapalhado”; “é um orgulho pra pessoa saber a outra língua”.

No caso de erro de ortografia ou sintaxe, usar [*sic*] na citação.

EXEMPLO:

Segundo a autora,

[...] designar essa prática lingüística é uma tarefa que já apresenta dificuldades e posicionamentos políticos no próprio contexto nacional de ambos países [*sic*] envolvidos, pois o português é ‘brasileiro’ e o espanhol é ‘castelhano’, o que já por si mesmo marca a diferença das línguas internamente às suas hereditariedades lingüísticas – língua portuguesa de Portugal e língua espanhola da Espanha e aos seus domínios políticos na América hispânica (Sturza, 2005, p. 48).

Formas ortográficas não mais vigentes devem ser mantidas nas citações diretas, como ocorreu com a palavra *lingüística(s)* no exemplo anterior, que estava com trema no documento de onde a citação foi retirada. Nesse caso, não há necessidade de usar o [*sic*]. É obrigatória a fidelidade total ao trecho transcrito, com exceção da inicial maiúscula, que pode se tornar minúscula em início de citação, a depender do encadeamento realizado no texto

Palavras, expressões ou trechos aspeados no original, quando figurarem em uma citação curta, devem ser destacadas com aspas simples, para distinguir esse destaque dos limites da citação, marcados por aspas duplas.

Vejam-se outros exemplos de como fazer citações diretas:

Quadro 2 – Elementos obrigatórios e opcionais da dissertação

Situação	Exemplos
Autor(es) mencionado(s) antes da citação (até três autores)	1. Segundo Severino (2007, p. 214), “quaisquer que sejam as distinções [...]”. 2. De acordo com Tomás e Silveira (2009, p. 123), “todas as ocorrências do pronome [...]”

Autor(es) mencionado(s) no final da citação (até três autores)	1. Deve-se ter em mente que “o texto do resumo [...]” (Severino, 2007, p. 209). 2. Destaca-se que “a análise rigorosa do <i>corpus</i> [...]” (Silva; Andrade; Gomes, 2009, p. 123).
Mais de três autores	1. Galvão <i>et al.</i> (2008) foram os precursores do estudo [...]. 2. A conclusão dos autores foi a de que “a análise do material didático [...]” (Junqueira <i>et al.</i> , 2016, p. 47).
Trabalhos do mesmo autor com coincidência de ano de publicação	Segundo Schneider (2008a), as variáveis [...]. Em outro estudo, o autor constatou [...] (Schneider, 2008b).
Coincidência de sobrenomes de autores e ano de publicação	1. Oliveira, L. (2012) afirma que [...]. 2. Conforme Oliveira, T. (2012), os estudos [...].
Citação de vários trabalhos de autores diferentes	1. [...] foi analisado por Cunha (2009), Oliveira (2012) e Queiroz (2013). [...] (Cunha, 2009; Oliveira, 2012; Queiroz, 2013).
Citação de citação	Segundo Silva (1983 <i>apud</i> Abreu, 1999, p. 3), as ocorrências analisadas [...]

Fonte: Elaborada pelos organizadores

A **citação indireta** é quando o autor da dissertação sintetiza a discussão do(s) autor(es) consultado(s), ou seja, reproduz a ideia do(s) autor(es) sem transcrevê-la literalmente, valendo-se da paráfrase.

EXEMPLO:

Orlandi (2005) denomina *identidade dupla* o modo como funcionam as variedades do espanhol latino-americano e do português brasileiro em relação às línguas dos países colonizadores.

8 APRESENTAÇÃO DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Tabelas, quadros e ilustrações ou figuras (fotos, gráficos, mapas, desenhos, plantas, gravuras, organogramas, fluxogramas etc.) são representações ilustrativas que servem para organizar e possibilitar a interpretação do trabalho desenvolvido, de forma clara e objetiva.

Os títulos, em qualquer um dos casos, devem vir acima do quadro, tabela ou ilustração, respeitando maiúsculas e minúsculas, antecedidos pelas palavras Quadro, Tabela, Figura etc. e sua respectiva numeração sequencial (em negrito), em espaço simples, deixando-se uma linha

em branco antes do elemento apresentado, conforme os exemplos mais adiante. Não se coloca ponto nos títulos. A fonte deve ser informada abaixo do elemento apresentado, na mesma formatação do título (exceto o negrito), sem ponto final.

A principal diferença entre quadro e tabela está relacionada ao conteúdo e à formatação: de modo geral, a informação central de uma tabela é o dado numérico, e todos os outros elementos que a compõem têm a função de complementá-lo e explicá-lo; por sua vez, a ABNT não especifica o tipo de conteúdo a ser incluído em um quadro, de forma que toda informação que não atenda às características da tabela pode figurar em um quadro.

Com relação à formatação, a tabela apresenta os seguintes elementos: título, cabeçalho, conteúdo, fonte e, se necessário, nota(s) explicativa(s) (geral e/ou específica). É dividida pelo mínimo possível de linhas na horizontal, e as bordas laterais não são fechadas. Já o quadro, embora siga especificações semelhantes (título, fonte, legenda, nota(s) e outras informações necessárias), terá suas laterais fechadas e sem limite de linhas horizontais.

A seguir, apresentam-se exemplos de quadro, tabela e figura:

EXEMPLO DE QUADRO:

Quadro 1 – Perfil dos informantes do Projeto Crenças e Atitudes Linguísticas

Informante	Sexo	Nível de escolaridade	Faixa etária
Informante 1	Masculino	Ensino Fundamental	1 (18 a 30 anos)
Informante 2	Feminino	Ensino Fundamental	1 (18 a 30 anos)
Informante 3	Masculino	Ensino Fundamental	2 (31 a 50 anos)
Informante 4	Feminino	Ensino Fundamental	2 (31 a 50 anos)
Informante 5	Masculino	Ensino Fundamental	3 (51 a 70 anos)
Informante 6	Feminino	Ensino Fundamental	3 (51 a 70 anos)
Informante 7	Masculino	Ensino Médio	1 (18 a 30 anos)
Informante 8	Feminino	Ensino Médio	1 (18 a 30 anos)
Informante 9	Masculino	Ensino Médio	2 (31 a 50 anos)
Informante 10	Feminino	Ensino Médio	2 (31 a 50 anos)
Informante 11	Masculino	Ensino Médio	3 (51 a 70 anos)
Informante 12	Feminino	Ensino Médio	3 (51 a 70 anos)
Informante 13	Masculino	Ensino Superior	1 (18 a 30 anos)
Informante 14	Feminino	Ensino Superior	1 (18 a 30 anos)
Informante 15	Masculino	Ensino Superior	2 (31 a 50 anos)
Informante 16	Feminino	Ensino Superior	2 (31 a 50 anos)

devem ser reduzidas ao mínimo. A chamada das notas de rodapé é feita por meio de algarismos arábicos, na entrelinha superior, com numeração consecutiva.

O texto da nota de rodapé deve ter a mesma fonte que o restante do documento (Times New Roman ou Arial) e respeitar a seguinte formatação: fonte em tamanho 10, espaçamento simples e alinhamento justificado.

10 ASPECTOS QUE DEVEM SER UNIFORMIZADOS NO TRABALHO

Os seguintes aspectos devem ser uniformizados no trabalho:

- Uso das iniciais maiúsculas: por exemplo, se o autor do trabalho optou por usar a designação dos níveis de ensino (Ensino Fundamental, Ensino Médio etc.) com iniciais maiúsculas, essa escolha deve se manter em todo o texto.
- Grafia das siglas: por exemplo, UNIOESTE ou Unioeste (em caso de dúvidas, recomenda-se consultar a forma de grafar siglas em um manual de redação).
- Uso do artigo antes do pronome: por exemplo, “fazer o seu papel” ou “fazer seu papel”; “realizar a sua escolha” ou “realizar sua escolha”; “a descrição da sua escola” ou “a descrição de sua escola”, e assim por diante.
- Tipos de destaque de palavras, expressões ou enunciados dados como exemplo, assim como títulos de livros e outros aspectos que se queira destacar: negrito, itálico, aspas (simples ou duplas) ou iniciais maiúsculas.
- Termos em latim no original ou aportuguesados: por exemplo, *campus* ou câmpus, *locus* ou lócus, *corpus* ou córpus.
- Referências: conforme já explicitado no item 5.10 deste documento.

11 OUTRAS INFORMAÇÕES

Para informações mais detalhadas com relação à estrutura e formatação do trabalho acadêmico (texto de qualificação ou dissertação), deve-se consultar os manuais da ABNT, relacionados nas referências a seguir. Para revisão do texto, indica-se consultar: a) manuais de redação com relação ao uso e à grafia de siglas, abreviaturas, iniciais maiúsculas e minúsculas, numerais e outros aspectos; b) dicionários para verificar a grafia das palavras e o uso do hífen conforme o Novo Acordo Ortográfico; e b) gramáticas para consultar regras de concordância e regência, uso da pontuação, entre outros aspectos.

12 REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação Rio de Janeiro: ABNT, 2003a.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003b.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências – Elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

UFRN – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Mestrado Profissional em Letras. Conselho Gestor. **Resolução n.º 001**, de 03 de julho de 2018. Define diretrizes para a natureza do trabalho final do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Natal: UFRN, 2018.